

PM derruba barraco no Recanto

Políciais e oficial de Justiça cumpriram ação de reintegração de posse. Outras 300 famílias da cidade estão na mesma situação

Gilson, de nove anos, voltou para casa às 11h e o barraco de madeirite não estava mais no lugar. "Mãe, onde é que a gente vai morar agora?", perguntou. Genésia de Carvalho Santos, dona de casa de 39 anos, com os olhos vermelhos, chorou mais ainda. No conjunto 23 da quadra 405 do Recanto das Emas, o lote 21 voltou a ser apenas um terreno vazio, como era quatro meses antes de a família do garoto se instalar.

Oficial de Justiça, seis operários e 50 policiais militares cumpriram em duas horas o que determinava a ação de reintegração de posse. O juiz Arnaldo Camanho de Assis, da 2ª Vara de Fazenda Pública, entendeu que a família de Gilson deveria desocupar o lote de Ercília Natividade Sales.

Ela ganhou o terreno do Idhab (Instituto de Desenvolvimento Habitacional) em 1994, mas a área sempre esteve ocupada por invasores.

Na hora da derrubada, Genésia não estava em casa. Saiu para a

mercearia com o sobrinho, Lucas, de dois anos, no colo. "Se ele estivesse no barraco, era capaz deles derrubarem tudo com o menino dentro", lamenta ela, que ainda estava com o saco de compras nas mãos: biscoito, café e leite. Bruno parece que entendeu o que dizia e abriu o maior berreiro.

Indignados, os vizinhos de Genésia fecharam a rua com pedaços de madeira para evitar que os operários levassem no caminhão o que sobrou do barraco. "Nós é que arrumamos a quadra. Tiramos árvores, fizemos rua. Tudo", protestava o presidente da Associação de Moradores da Quadra, Pedro Carlos de Alcântara. "Se esses donos de lotes precisassem do terreno, estariam aqui morando."

A associação entrou com uma ação de manutenção de posse, na 4ª Vara de Fazenda Pública, contra o governo. Segundo ele, são quase 300 famílias morando na quadra há mais de dois anos, enquanto que os beneficiados com lotes do Idhab nem aparecem.

O protesto, por muito pouco, não

Paulo de Araújo



Moradores obstruem a rua, tentando impedir a apreensão do mobiliário e do que restou do barraco derrubado pela PM

virou um enfrentamento com os policiais militares. "Vocês têm cinco minutos cravados para desobstruir a rua", determinou o comandante da 2ª Companhia Militar Independente, major Eduardo Ferreira, para os invasores. Como foi atendido, o oficial acalmou-se.

Em um terreno baldio ficou o que

sobrou da casa antes instalada no lote 21. Tábuas, porta, roupas amarradas em trouxa, máquina de costura, colchão de casal, mala preta, utensílios de cozinha, filtro de barro, fogão de duas bocas e mobiliário improvisado com pregos e sobras de madeira.

No meio da bagunça, Genésia

procurava a mochila e o uniforme escolar de Gilson. Estava dentro de um saco plástico de supermercado. A mochila foi achada na máquina de costura. O próximo endereço da família de piauienses deve ser a casa da irmã de Genésia, Rosilda, que mora a poucos metros do barraco derrubado.